



Belo Monte – Impactos

- Inundação constante, hoje sazonal, dos igarapés Altamira e Ambé, que cortam a cidade de Altamira, e parte da área rural de Vitória do Xingu.
- Redução da vazão da água a jusante do barramento do rio na Volta Grande do Xingu, secando o rio, interrompendo o transporte fluvial até o Rio Bacajá, único acesso para comunidades ribeirinhas e indígenas, impossibilitando a pesca, reduzindo o acesso à água potável e aumentando os focos de proliferação de doenças como malária, febre amarela e outras.
- Remanejamento de cerca de duas mil famílias que vivem hoje em condições precárias na periferia de Altamira, de 800 famílias da área rural de Vitória do Xingu e de 400 famílias ribeirinhas (mais de 16 mil pessoas).
- inundação permanente da maior parte das praias do Xingu na região.
- inchaço dos municípios da região com trabalhadores imigrantes em busca de emprego, falta de estrutura de atendimento social (moradia, saneamento, educação, saúde, etc) e posterior problema de desemprego massificado, com o final da fase de construção.
- Alteração do regime do rio sobre os meios biótico e socioeconômico, com redução do fluxo da água.
- **Ictiofauna:** com a cheia permanente, árvores que servem de dieta para muitos peixes vão morrer com o afogamento das raízes, o que gera impacto sobre a fauna e, conseqüentemente, para todo o ciclo ecológico da área. Além disso, muitos peixes sincronizam a desova com a cheia e, portanto, na parte que vai ficar muito seca, é possível que haja diminuição de diversas espécies. Esses impactos deverão provocar uma busca por novas áreas de pesca comercial e ornamental, que provavelmente se estenderão pelo trecho a montante da cidade e poderão atingir o Médio/Alto Xingu e Iriri.
- **Comunidades indígenas:** além dos Juruna da Terra Indígena Paquiçamba, localizados mais próximos à usina, a área de influência de Belo Monte, segundo definição da Eletronorte, envolve e deve impactar outros nove povos indígenas: os Assurini do Xingu, os Araweté, os Parakanã, os Kararaô, os Xikrin do Bacajá, os Arara, os Xipaia e os Kuruaia. A Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira (Coiab) inclui ainda vários povos Kaiapó na região e mais de mil índios que vivem em Altamira.

Assessoria de imprensa:

Oswaldo Braga de Souza – (66) 3478-3491 / 8129-8685 / oswaldo@socioambiental.org.br
Helena Palmquist – (91) 3299-0148 / 9999-8189 / helena@prpa.mpf.gov.br